A construção de lacunas no seriado *Black Mirror* como estruturas de narrativa complexa[1]

Vanessa Guimarães do NASCIMENTO[2]
Alexandre Tadeu dos SANTOS[3]
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

Resumo

O presente trabalho objetiva identificar as características de narrativas complexas presentes no episódio *San Junipero* da obra de ficção seriada *Black Mirror,* à luz do entendimento proposto por Mittell (2012;2015), bem como observar de que maneira lacunas são construídas no universo diegético para que sejam preenchidas pelos espectadores, a partir de uma cultura participativa, concebida por Jenkins (2009). Para qualificar as lacunas no episódio, será utilizado o conceito de códigos hermenêuticos cunhado por Barthes (1992). Ao final, será feita uma análise, de acordo com a abordagem teórica dos conceitos apresentados, para demonstrar os aspectos de complexidade narrativa encontrados na estrutura seriada episódica em estudo.

Palavras-chave: Narrativas complexas; Cultura participativa; Ficção seriada.

1 Introdução

A presença de narrativas complexas na televisão contemporânea é uma característica que vem se intensificando nas séries de TV. Nos Estados Unidos há um número extenso de produções nesse estilo. É o que podemos observar em *Twin Peaks* (1990), *Lost* (2004), 24 Horas (2001), onde há uma variedade nas formas de narrar, as quais geram margem para uma fruição profusa, a depender do engajamento do espectador. Em diversas outras produções audiovisuais, os traços de complexidade narrativa também vem se acentuando, sendo interessante notar que, esses produtos tem tido representações híbridas, mesclando-se tanto em obras de ficção seriadas contínuas como em narrativas episódicas unitárias, mostrando, assim a pluralidade das narrativas complexas.

A complexidade em *Black Mirror* é apresenta nas diversas lacunas deixadas no decorrer e, principalmente, ao final de cada episódio, gerando possibilidades subjetivas

[1] Trabalho apresentado no GP Ficção seriada do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda em Comunicação no PPGCOM – FIC/UFG. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília. E-mail: guimaraes899@gmail.com.

[3] Orientador do trabalho. Professor da UFG no programa de pós-graduação em Comunicação e no curso de Publicidade e Propaganda. Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Mestre em Comunicação e Linguagens pela UTP. Email: alexandresantos5@terra.com.br.

e variadas de interpretação ao espectador. Esses espaços vazios são colocados propositalmente na história, sem muita explicação com o intuito de gerar a elucidação futura, a partir da interação do público assistente. É nesse cenário que este trabalho busca identificar como as lacunas são criadas em *San Junipero*, quarto episódio da Terceira temporada de *Black Mirror,* de modo a relacioná-los com os aspectos de narrativas complexas.

Nesse sentido, para embasar a análise, serão abordados os conceitos de narrativa complexa proposto por Mittell (2012), o de cultura participativa, concebido por Jenkins (2009), devido às interações que o público busca fazer em outros meios para explicar fatos omissos deixados na história e, ainda, a concepção de códigos hermenêuticos elaborado por Barthes (1992) para configurar os enigmas encontrados no episódio.

2 Para entender *Black Mirror*…

Black Mirror é uma obra de ficção seriada britânica, lançada em 2011, criada e produzida pelo jornalista e crítico *Charlie Brooker*. Atualmente conta com treze episódios, divididos em três temporadas. Inicialmente, foi transmitida pelo *Chanel* 4 no Reino Unido e, posteriormente, foi adicionada à *Netflix*, onde recebeu maior audiência, com críticas e aclamações, devido ao aumento no interesse do público.

Em relação à estrutura serial, a narrativa caracteriza-se como independente, tendo episódios unitários, nos quais as histórias tem começo e fim em si mesmos, sendo que os personagens, os atores e os cenários são distintos em cada unidade, configurando-se, desse modo, como o terceiro tipo de serialização proposto por Machado (2010, p. 84) "em que a única coisa que se preserva nos vários episódios é o espírito geral das histórias, ou a temática [...]". Esse aspecto de serialidade é definido pela "apresentação *descontínua* e *fragmentada* do sintagma televisual" (MACHADO, 2010, p. 83, grifo do autor). Nesse sentido, os episódios não possuem conexão entre si, nem sequência de uma história para outra, sendo que a única semelhança entre os roteiros é o embasamento em críticas à sociedade atual, devido à onipresença das novas tecnologias, sendo esse, portanto, o fio temático de ligação entre os episódios.

A proposta da ficção, nesse sentido, tem em sua essência não a tecnologia em si, mas sim a própria humanidade (FIORE, 2016), o que fica intrínseco em seu título: "Espelho negro" – reflexo da sociedade. Ou seja, *Black Mirror* não tem a intenção de nos apresentar as peculiaridades de artefatos tecnológicos, tampouco de nos prender à efeitos especiais, mas sim de propor uma reflexão, de maneira satírica, de como a

humanidade utiliza essas tecnologias e os seus possíveis efeitos para a sociedade, causando uma inquietação sobre nós mesmos. As questões sociais são abordadas nas histórias em diferentes situações distópicas que são apresentadas de maneira singular em cada episódio, como em seu episódio piloto, onde conta o drama vivido pelo primeiro ministro britânico que é ameaçado por um sequestrador que mantém refém a princesa Suzanna. O acordo exigido para libertação da princesa pede que o primeiro ministro pratique coito com um porco e o ato deverá ser transmitido ao vivo em rede nacional. Essa estranha situação deixa claro o tom geral do seriado.

Nesse aspecto, podemos apreender que *Brooker* não busca trazer uma visão pessimista da tecnologia, e sim sobre a humanidade (MARQUES, 2016). Para tanto, o roteiro das histórias são construídos de modo a sensibilizar o público, criando situações obscuras e curiosas, empenhadas em problematizar o drama quanto às consequências das inovações tecnológicas na sociedade contemporânea, projetada, no entanto, em um tempo futuro, onde o telespectador reconhece que os recursos tecnológicos não são próprios à sua realidade, mas não encontram-se tão distantes de serem vivenciados.

2.1 Trinta minutos de linearidade?

Na sinopse do episódio de *San Junipero* há uma quebra de expectativa do foco geral que a obra tem na atualidade, ao tratar de uma história em 1987. Logo, o espectador pode questionar como será abordada a temática das novas tecnologias em uma história passada nessa década? Até a metade da trama, pensamos que *Brooker* estaria nos trazendo apenas um episódio diferente com uma história bonita, alegre e mais otimista do que as demais do seriado, as quais costumam ser mais negativas e assustadoras. Mas, em seguida, entendemos que essa diferença tem uma lógica mais instigante.

A narrativa de *San Junipero* começa com certa regularidade sequencial. Até os primeiros trinta minutos do episódio, pensamos se tratar de uma história linear, um romance entre duas garotas que se passa no ano de 1987, sem enigmas e dificuldades de compreensão.

A personagem Yorkie, tímida, conhece Kelly, uma jovem desinibida, em uma boate na cidade de *San Junipero* e, aparentemente, elas estão ali turistando para se divertir. As duas dançam juntas no salão da festa, mas Yorkie aparenta extrema timidez, enquanto Kelly dança descontraída e, ao sentir-se envergonhada, Yorkie sai da festa e Kelly vai ao seu encontro. As jovens demonstram interesse uma pela outra, mas Yorkie

resiste no primeiro momento. Mais tarde, aparecem cenas dela tentando mudar sua aparência para vestir-se mais sensual e atraente para o próximo encontro. Apesar de várias trocas de roupa, ela percebe que não se identifica com nenhuma e decide ir à seu modo.

Figura1 - Personagem Kelly à esquerda e Yorkie à direita.[4]

Nesse começo é interessante notar que as personagens só se encontram uma vez por semana, aos sábados e com tempo limitado, o que já propõe indicações misteriosas para ganhar a atenção do espectador.

No segundo encontro, elas tem a primeira noite juntas mas, no sábado seguinte, Kelly desaparece fazendo com que Yorkie fique sem saber o que aconteceu e tenha que lhe procurar. A partir daí, uma viagem espaço temporal é iniciada e pistas de que aquela realidade anteriormente apresentada talvez não seja tão real são enfatizadas, gerando dúvidas no espectador.

Apesar da informação de "uma semana depois" nos ser apresentada nas cenas, Yorkie começa a procurar Kelly em outros anos, 1996, 2002, mas isso não é indicado claramente ao público. Ao contrário, as músicas de cada época são tocadas ao fundo, as roupas e aparência dos personagens mudam para sinalizar o contexto apresentado, deixando evidente que requer uma audiência mais atenta e participativa para compreender a sequência narrada. Esse estilo de narrar se assemelha ao modelo *Storytelling* que Mittell (2015), ao analisar diferentes séries com essa característica, aponta que esse paradigma utiliza técnicas diferentes para contar histórias de modo que suas estruturas são densas e criam realidades ficcionais complexas para cativar o telespectador a buscar respostas aos mistérios encontrados na narrativa. Vemos isso em *San Junipero,* uma vez que há essa rápida passagem de tempo, sem informações precisas, confundindo o entendimento do público, por isso ele é instigado a explorar com maior profundidade a história em outras mídias para fazer as conexões necessárias para a construção da lógica ficcional.

[4] Imagem retirada do episódio *San Junipero*, onde mostra o momento em que as personagens se conhecem na boate.

Quando finalmente Yorkie encontra Kelly, as duas estão com aparência mais moderna e começam a ser reveladas as pistas de que aquela realidade não é "verdadeira". Juntas, no terraço de um prédio, elas conversam e Yorkie olhando para a rua, pergunta à Kelly quantas das pessoas ali presentes estão mortas. Nessa cena a dubiedade daquela existência é criada, podemos pensar em tratar-se de um sonho ou até mesmo de uma história de zumbis.

Depois, em uma conversa na casa à beira da praia, onde tiveram sua primeira noite juntas, elas questionam como seria caso tivessem se conhecido de verdade, no mundo lá fora. Essas informações ampliam as dúvidas no telespectador e, ao mesmo tempo, geram suspense sobre a narrativa, uma vez que as cenas começam a transitar entre épocas que transcendem no tempo. Conforme as proposições de Mittell (2012 ; 2015), pode-se entender que essas incertezas e confusões nas cenas são típicas de uma complexidade rebuscada que necessita de um espectador engajado para compreender as sinuosas assimilações que ficam nas entrelinhas. Posteriormente, Kelly pede para visitar Yorkie na cidade onde ela mora na Califórnia e, então, a realidade diegética e a função da cidade de *San Junipero* são desvendadas.

Apesar de, até os primeiros trinta minutos, a história não parecer possuir uma natureza misteriosa, no desenrolar da trama percebemos que algumas pistas já foram deixadas desde os primeiros minutos para associações futuras, como, por exemplo, o fato de no primeiro encontro na boate, Kelly, ao despedir-se de Yorkie desaparece repentinamente da cena, mas Yorkie ao olhar para trás e constatar que ela não estava mais lá, não demonstra estranhamento. Esses sinais já possuem o propósito inicial de atenção que o telespectador deve ter para ter o entendimento geral da narrativa, além dos demais intrincados acontecimentos expostos.

2.2 Céu virtual em *San Junipero*

Na vida real, Yorkie aos 21 anos de idade se assumiu lésbica aos pais conservadores, os quais não aceitaram sua orientação sexual. Toda a repressão vivenciada por ela é demonstrada em seu modo de vestir-se, no bloqueio social e na falta de jeito para dançar, aspectos esses apresentados logo no começo do episódio, quando Yorkie chega sozinha na boate e não consegue desenvolver a dança ao lado de Kelly.

Yorkie, revoltada com a atitude dos pais, saiu de casa dirigindo e envolveu-se em um acidente que a deixou tetraplégica. No momento em que Kelly visita Yorkie na

Califórnia, a encontra no hospital e descobre que ela vive em estado vegetativo há quase quarenta anos, desde o referido acidente. Ela irá se casar com Greg, seu cuidador, para que ele autorize sua eutanásia e, antes de morrer, está em fase de testes, experimentando como seria morar em *San Junipero* que na realidade é uma cidade virtual, onde as pessoas tem a opção de viver eternamente após a morte. Kelly, por sua vez, está com câncer terminal e também está analisando se vai optar em viver na eternidade em *San Junipero* quando falecer. Nesse momento que começam a ficar claros os fatos ocorridos anteriormente a cada encontro semanal entre as personagens.

Figura 2 - Kelly e Yorkie no hospital[5]

Ao descobrir a verdade sobre Yorkie, Kelly resolve pedi-la em casamento para que ela mesma, numa atitude amorosa, possibilite a permissão de sua eutanásia no hospital. Yorkie já estava decidida em morar em *San Junipero* e tenta convencer Kelly a fazer o mesmo.

A realidade virtual criada em *San Junipero* representa o foco da temática do seriado em si, levando as pessoas à uma realidade ainda não existente e gerando dúvidas sobre os benefícios que as tecnologias podem proporcionar.

A vida em *San Junipero* é gerenciada pela empresa TCKR *Systems*, a qual implanta um dispositivo externo na cabeça das pessoas que possibilita fazer a conexão direta com a "cidade", proporcionando que testem a experiência de viver eternamente no céu virtual. As pessoas tem a opção de testar antes de morrer para poder escolher se querem ter o destino natural após a morte ou viver para sempre na realidade proporcionada pela tecnologia. Ai está o porquê delas só se encontrarem uma vez por semana e com horas limitadas, pois a partir da meia noite o dispositivo desconecta-se e a visita à cidade acaba. Após a morte das pessoas a empresa continua administrando a

[5] Imagem retirada do episódio San Junipero, onde mostra Yorkie internada no hospital e Kelly indo lhe visitar pela primeira vez.

existência delas em *San Junipero*, mas agora toda sua consciência é "transplantada" ao equipamento que fica armazenado em sala específica de controle na empresa.

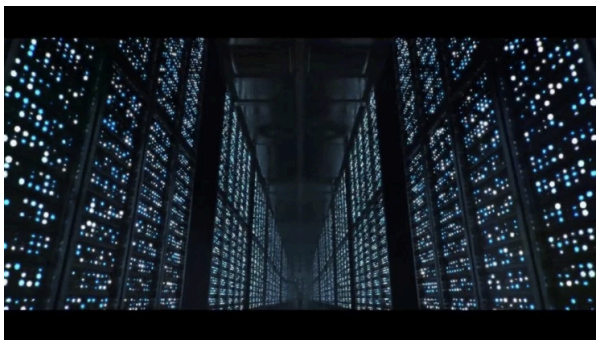

Figura 3 - Sala de controle da empresa TCKR *Systems*[6]

3 A estrutura complexa na narrativa de *San Junipero*

A construção da história no episódio é iniciada de modo que imaginamos ser incomplexo. Mas, se analisarmos bem, algumas omissões já existem desde o primeiro momento, quando não somos informados de onde as personagens são provenientes, nem de onde localiza-se, de fato, a cidade de *San Junipero.*

No decorrer da estrutura narrativa observamos que ocorrem as viagens no tempo e espaço que acontecem a cada ida semanal à boate, bem como quando Kelly pede Yorkie em casamento, onde elas ainda no hospital, conseguem se conectar em *San Junipero*. As cenas paralelas não deixam claro a real época em que se passa a história e essas são narradas em dois planos, ao mesmo tempo, requerendo grande concentração para ligar o significado e ordem entre elas. Essas são evidências da complexidade narrativa com possibilidades múltiplas de entendimento que podem ser gerados.

Segundo Mittell (2012, p. 46) "esses programas são construídos sem medo de causar uma confusão temporária no espectador. Sequências fantasiosas são abundantes sem serem claramente demarcadas ou sinalizadas". É o que podemos constatar com a falta de claridade sobre a realidade temporal de *San Junipero.* Além disso, a imaginária possibilidade de vida por meio de um *cookie* que transporta sua consciência para a eternidade confunde o espectador na viabilidade de aquisição dessa tecnologia, a título do que ocorre em outro episódio da segunda temporada do seriado, *White Cristimas,* que traz uma técnica parecida para criar clones das pessoas e narra três histórias concomitantemente, confundindo o espectador quanto a conexão entre elas.

Ainda Segundo Mittell (2012, p. 47-48),

[6] Imagem retirada da cena do episódio em *San Junipero,* na qual aparece a sala onde são alocados os *cookies* para controle da empresa.

> Programas narrativamente complexos flertam com a desorientação temporária e com a confusão, possibilitando que os espectadores articulem sua habilidade de compreensão através do acompanhamento de longo prazo e do engajamento ativo.

A diegese em *San Junipero* nos traz concretamente essas características, com os *flashbacks* criados nos planos que oscilam entre as cenas na cidade de *San Junipero* e as cenas na vida real, no hospital, na casa de Kelly. Conforme Mittell (2012) esses *flashbacks* tem funções importantes, pois geralmente são utilizados como pano de fundo para explicar algum fato e até mesmo para enquadrar a ligação deste com o tempo passado. As idas e vindas nas sequências das cenas caracterizam uma estrutura heterogênea que, de acordo com Mittell (2015), essas histórias paralelas funcionam como um novo mistério para uma trama já sobrecarregada de enigmas. Segundo Jenkins (2009) esse tipo de roteiro demanda a existência de uma cultura participativa do público para buscar respostas possíveis para sua organização e desfecho de sentido.

Outro importante ponto sobre a complexidade narrativa é o que discorre Mittell (2012) acerca da utilização desse estilo narrativo como uma alternativa às formas episódicas e seriadas que tem se tornado mais híbridas. Nas formas episódicas são convencionais as estruturas lineares, onde as tramas iniciam-se e concluem-se no mesmo episódio. No entanto, *Black Mirror* representa a possibilidade da complexificação narrativa em estruturas episódicas, mesmo que as histórias comecem e terminem em suas próprias unidades, uma vez que intricadas situações podem ser criadas com profundidade, causando inquietações no espectador, conforme observado no episódio de *San Junipero.*

3.1 A construção das lacunas como proposta de uma cultura participativa

A principal característica de *Black Mirror* é gerar reflexão ao espectador quanto sua vida em tecnologia. Para tanto uma de suas peculiaridades são as contruções de lacunas misteriosas deixadas ao final de cada episódio, onde a narrativa propõe a sensação de inquietação e dúvidas sobre o encerramento das histórias. Do mesmo modo, no decorrer do episódio, diversas falhas de sentido existem, onde o significado total da narrativa só é possível a partir da interpelação constante do assintente. Conforme aponta Massarolo (2014, p. 11):

> A construção estratégica de lacunas cria uma dinâmica dentro da narrativa que leva o usuário a se envolver com a história, enquanto a fabulação preenche de sentidos as lacunas da narrativa, num processo de construção de mundos de histórias.

Dessa maneira, o autor aponta, ainda, que as lacunas criadas nas narrativas complexas podem ser entendidas como estratégias para estimular o público a continuar mentalmente a ficção, proposição essa que conversa com a ideia de convergência, representada por Jenkins (2009, p. 30) como "uma transformação cultural à medida que os consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio à conteúdos de mídia dispersos".

O episódio em *San Junipero* é rico na utilização de lacunas, o que nos provê de diferentes caminhos e significações que podem existir, a partir do envolvimento e associações que o espectador deve fazer das cenas que são realizadas, onde ora pensamos situar-se num dado espaço de tempo, outrora pensamos existir mais de uma realidade na ficção apresentada.

Toda essa construção se encontra no âmbito das narrativas complexas, pois "oferece uma gama de oportunidades criativas e uma perspectiva de retorno do público que são únicas no meio televisivo […]. A fruição proporcionada por narrativas complexas são mais ricas e multifacetadas" (MITTELL, 2012, p. 31). Esse estilo de ficção estimula o público a imergir em outros canais fora da narrativa para uma (re)construção da história a fim de atribuir sentido aos mistérios deixados, tornando, portanto, essencial o compartilhamento de ideias diversificadas para chegar à significações possíveis para fechar o elo das lacunas elaboradas na trama.

3.2 As lacunas como códigos hermenêuticos

Em 1970 Barthes escreve S/Z, um texto que realiza uma análise da novela Sarrasine de Honore de Balzac, onde propõe uma análise estrutural da narrativa a partir de um olhar plural por meio de cinco códigos, a saber: códigos sêmicos, código cultural, código simbólico, código proaiético e códigos hermenêuticos e, é a partir da conceituação dada a este último que será pautada o exame das lacunas construídas no episódio em estudo.

Os códigos hermenêuticos, de acordo Barthes (1992) seriam os mistérios criados na narrativa para serem desvendados ou não no decorrer da história, onde "um enigma se ajusta, se formula, se enuncia, em seguida se retarda e, enfim, se desvenda" (BARTHES, 1992, p. 52). Nesse sentido, o autor afirma, ainda, que esses enigmas se formulam por meio de termos que podem se repetir durante a história, mas por vezes serão omissos ou não aparecerão em ordem constante. Podemos associar à essa noção Barthesiana a proposição de Mittell (2015) que, ao analisar a complexidade narrativa

em *Lost*, aponta que enquanto a série produzia diversas questões e enigmas durante os episódios, os espectadores faziam investimentos diferentes para desvendar os mistérios particulares da série e que somente por meio da recaptulação seria possível seus esclarecimentos.

Segundo Santos (2013, p. 43):

> os códigos hermenêuticos são um recurso narrativo que consiste em inserir um acontecimento inexplicado na história e criar dúvidas no leitor, deixando um mistério a ser resolvido posteriormente. Este recurso inevitavelmente provoca perguntas e dúvidas no leitor, e a história pode se valer disso para guiá-lo para outras mídias em busca de respostas.

No episódio de *San Junipero* há uma cronstrução hermética da narrativa, à medida que a história se inicia. Apesar de ser um começo simples, fatos sem explicação já são deixados propositalmente para esclarecimento futuro. É o caso de não sabermos desde o início quem verdadeiramente são as personagens Kelly e Yorkie, de onde vieram e o que fazem. Do mesmo modo, não sabemos se a cidade de *San Junipero* existe realmente no mapa ou apenas encontra-se para dar sentido à realidade diegética. Esses mistérios são desvendados aos poucos com diversas pistas, exigindo um público atento para realizar as associacões necessárias ao entendimento, devido à pluralidade das situações. Outras conclusões, no entanto, só poderão ser obtidas em outras mídias como uma proposta de dar continuidade à narrativa.

3.3 Analisando alguns enigmas

Na análise estrutural proposta em S/Z, Barthes separa o texto da novela em 561 unidades e analisa em cada uma delas a construção dos cinco códigos que propõe, também denominados de campos semânticos, possibilitando, assim, avaliar passo a passo o texto em questão, atribuindo sentidos que não necessariamente são únicos e verdadeiros, mas que convidam o leitor a dar sua própria voz à leitura. Na ocasião, o autor separa as unidades, apontando os enigmas presentes na estrutura das orações, atribuindo ali a presença de um determinado código.

Aqui será utilizada a técnica de Barthes estritamente no que considera os códigos hermenêuticos para indicar alguns enigmas encontrados no episódio em *San Junipero,* que podem ser categorizados como as lacunas utilizadas para criar o mistério no âmbito complexo da narrativa. Representaremos cada enigma pela abreviação "E1", em diante.

E1 – De onde as personagens Yorkie e Kelly vieram, onde moram, o que fazem?

Isso não fica claro até os primeiros 30 minutos do episódio. A resposta a esse enigma só é revelada quando Kelly pede para visitar Yorkie e as duas confessam onde moram na vida fora de *San Junipero* e o propósito de estarem lá.

E2 – Onde fica *San Junipero*?

No início da história, o público não é situado quanto à localização da cidade. Essa descoberta só é feita após a visita de Kelly à Yorkie no hospital, onde descobrimos que *San Junipero* não existe de verdade no mapa e trata-se de uma realidade virtual criada pela tecnologia.

E3 – Por que as personagens só se encontram uma vez por semana, nos mesmos lugares e com tempo limitado?

Na realidade há uma espécie de contrato que as pessoas fazem com a empresa TCKR *Systems,* que disponibiliza apenas 5 horas por dia de visita à cidade.

E4 – Por que Kelly resiste viver um romance com Yorkie e tem dúvidas em optar em viver eternamente em *San Junipero*?

Mais ao final do episódio há essa explicação. No passado, Kelly foi casada com um homem e teve uma filha. Os dois faleceram e, por questões ideológicas, escolheram o destino natural após a morte, não optando pela vida eterna em *San Junipero*. Por isso, Kelly sente um peso na consciência, caso escolha ser feliz ao lado de Yorkie e não ir ao encontro da família.

E5 – Por que há essa rápida passagem de tempo quando Yorkie procura Kelly após o seu sumiço?

As visitas em décadas diferentes na boate e o reencontro das duas em um momento mais atual, inclusive com cabelos maiores, roupas mais modernas são permitidas pela tecnologia. O telespectador descobre que, na verdade, o tempo não transcorreu por todas essas décadas e sim foi programado pelo sistema que regula o dispositivo implantado, o qual possibilita que a pessoa escolha um momento específico para realizar a visita à cidade virtual.

E6 – Por que Yorkie, apesar de tímida, escolhe turistar em uma cidade tão badalada?

Na visita à Califórnia, Kelly em uma conversa com Greg descobre toda a rejeição que Yorkie sofreu com os pais por ser homosexual e, por conta disso, toda sua vida foi seguida por contenções e repressões. Portanto, depreende-se que ela escolheu

viver em *San Junipero,* por lá ser um lugar onde as pessoas podem ser livres para serem quem verdadeiramente são, sem pudor e regras e então, ela finalmente, poderia ser feliz.

E7 – Em qual espaço de tempo a história se situa de fato?

Os *flashbacks* em diferentes anos e a sequência de cenas em mais de um plano confundem o espectador ao tentar situar a história no tempo e espaço. Somente com a recaptulação das cenas e concentração é possível fazer associações espaço-temporais.

Um estudioso contemporâneo das ideias de Barthes, Long (2007 p. 42) propõe que as "lacunas funcionam como ganchos narrativos e fornecem 'pistas migratórias' através das quais vários caminhos da narrativa são marcados pelo autor e localizados pelo usuário através da ativação de padrões". Nesse sentido, alguns enigmas são desvendados ainda dentro do universo diegético, porém, mistérios ainda são mantidos mesmo após o final, mas como as histórias não continuam no episódio seguinte, o público deverá buscar soluções em outros meios, migrando para uma nova plataforma, caracterizando, desse modo, uma marca significativa das narrativas complexas que tem se configurado em estruturas episódicas, conforme aponta Mittell (2012).

Na análise da novela de Balzac, a centralidade do texto é conduzida à um olhar que incentiva o leitor a tonar-se também escritor, penetrando na escrita de modo mais pleno para estruturação diversificada da história e não apenas efetuando a mera leitura do texto. Essa concepção corrobora com os atuais conceitos de cultura participativa proposto por Jenkins (2009), pois convida a audiência a procurar significados diversos na história a partir de uma interação que o leva a buscar, desenvolver e criar novos sentidos para preencher os enigmas da narrativa bem como desvendar ambiguidades propostas para elucidação futura.

4 Interação coletiva para desvendar os mistérios

No final da história em *San Junipero,* Kelly decide viver o resto de sua vida ao lado de Yorkie. É então que ela prepara-se para partir definitivamente à cidade virtual e ir ao encontro da amada. Em seguida, aparecem as cenas das personagens curtindo uma a outra, dançando, sorrindo, aparentando extrema felicidade.

A vida em *San junipero* é livre de pudores, agora Yorkie pode viver sua liberdade que sempre buscou. No entanto, apesar da demonstração de um final feliz para a história, a lacuna final do episódio fica por conta do questionamento acerca da vida eterna, já que elas optam por um certo período de suas vidas para serem programados no *cookie* e não sabemos se fica definido se elas viverão na mesma época eternamente.

Se for a mesma vida sempre, não haverá mudanças, nem novidades e a monotonia pode tomar conta de suas vidas. Então, será que foi um final feliz? Essas questões levam o espectador a buscar respostas em outros canais ao fim da história, a partir de uma discussão coletiva.

De acordo com Jenkins (2009) "o consumo tornou-se um processo coletivo" no qual cada pessoa pode contribuir para montar as peças e cobrir os espaços vazios deixados pela narrativa. Essa ideia reforça o conceito de Inteligência coletiva proposto por Pierre Lévy (1998) que discorre que cada indivíduo sabe alguma coisa, tem sua inteligência particular e todos juntos podem construir um saber maior como um modo de interação social à formar 'comunidades de conhecimento'.

Nessa perspectiva, verificamos que o episódio *San Junipero* estimulou os seus seguidores a buscarem explicação para diversos aspectos não entendidos no fechamento da história, caracterizando uma cultura participativa intensa no consumo desse produto.

A seguir serão apresentados alguns recortes de comentários sobre o episódio *San Junipero* feitos nas redes sociais, para demonstrar a interação que ocorre na busca do entendimento da história narrada.

Na página oficial do seriado *Black Mirror* no *Facebook*, dois comentários interessantes foram destacados. No primeiro, o seguidor comenta que escolheu assistir ao episódio por recomendacões na internet:

C1 - *Eu não tinha visto nenhum episódio e decidi, baseado em "recomendações" de pessoas na internet, a saltar para dentro e assistir San Junipero primeiro. Eu não estava preparado. Eu nunca tinha visto algo igual e tinha uma gama de sentimentos, apenas por não saber como me sinto no final. Estou estarrecido* (tradução nossa).[7]

No segundo comentário, o usuário questiona sobre o final da história das personagens Yorkie e Kelly:

C2 - *Conceito muito interessante, mas não tenho certeza sobre todo o "passar" da coisa. Quero dizer, estar preso em uma realidade virtual construída em um ano específico para a eternidade seria uma porcaria, uma vez que não haveria maneira de mudar isso" (tradução nossa).*[8]

[7]Comentário de um seguidor retirado da página do Facebbok. Disponível em:< https://www.facebook.com/BlackMirrorNetflix/>. Acesso em: 01 jul. 2017.
[8]Comentário de um seguidor retirado da página do Facebook. Disponível em:< https://www.facebook.com/BlackMirrorNetflix/>. Acesso em: 01 jul. 2017.

Já na rede social *Reddit* um o seguidor aponta para uma reflexão sobre a proposta do episódio:

C3 - *A versão de "você" que reside permanentemente em San Junipero é apenas um cookie - White Christmas usa a mesma tecnologia, mas por uma razão totalmente diferente. Tenho certeza de que esses episódios estão relativamente próximos de uma linha de tempo. Você está realmente morto enquanto o cookie consegue aproveitar a simulação. Você é informado de que você consegue viver para sempre, mas o outro lado é que não é realmente você; É apenas uma inteligência artificial copiada. Talvez? Droga. Eu preciso fazer uma pausa de assistir a este show (tradução nossa).*[9]

Os usuários das referidas redes sociais demonstram as dúvidas sobre o final da história e publicam comentários com o intuito de compartilhar opiniões para que haja uma discussão coletiva no intuito de chegar a desfechos de sentido.

5 Considerações finais

A proposta criada em *San Junipero* com os mistérios sendo revelados aos poucos e, devido à cenas paralelas, com *flashbacks* e lacunas criadas propositalmente para despertar a curiosidade no espectador constrói uma estrutura complexa na narrativa, na qual o consumidor só consegue aproveitar esse tipo de produto, em sua plenitude, retomando a história, recapitulando as cenas para rever partes perdidas ou não entendidas anteriormente.

Devido sua estrutura episódica unitária, os ganchos narrativos para futuras criações de sentido, não são resolvidos no episódio seguinte, portanto, o público deverá interagir em novas mídias para compartilhar informações com outros indivíduos a fim de chegar à alguma conclusão acerca das lacunas e mistérios não explicados durante a trajetória narrada, tornado-se importante demonstrar a efetivação da complexidade narrativa em formas episódicas seriadas.

Toda essa interação parece alcançar o objetivo do seriado que além de criar uma estrutura híbrida com enigmas a serem revelados em outros meios, propõe a reflexão ao público sobre o uso da tecnologia por meio de uma história curiosa e com um final intrigante, alicerçados em aspectos complexos de uma narrativa densa que incentiva o

[9]Comentário de um seguidor retirado da página do *Reddit*. Disponível em:< https://www.reddit.com/r/blackmirror/comments/58kpau/black_mirror_episode_discussion_s03e04_san/>. Acesso em: 01 jul. 2017.

público a engajar-se ativamente na busca do pleno entendimento de sentido da proposta do episódio.

Referências

BARTHES, R. **S/Z:** uma análise da novela Sarrasine de Honore de Balzac. Tradução de Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

FIORE, M. Black Mirror não é sobre a tecnologia, é sobre a Humanidade. **In.** Plano Aberto. 2016. Disponível em: http://www.planoaberto.com.br/2016/black-mirror-nao-e-sobre-a-tecnologia-e-sobre-a-humanidade/. Acesso em: 30 mai. 2017.

JENKINS. H. **Cultura da convergência.** Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, P. **Inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

LONG. G. **Transmedia Storytelling:** business aesthetics and production at the Jim Henson Company. Trabalho apresentado como cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Estudos Comparados de Mídia. Massachusetts: Massachusetts Institute Of Technology, 2007.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério.** 4. ed. São Paulo: Senac, 2000.

MARQUES, A. Black Mirror não é sobre o pessimismo da tecnologia. **In.**PADELLA, M. RPManaus. 2016. Disponível em: <https://rpmanaus.wordpress.com/2016/11/14/black-mirror-nao-e-sobre-o-pessimismo-da-tecnologia/>. Acesso em: 01 jun. 2017.

MASSAROLO. J. **Estratégias contemporâneas do storytelling para múltiplas telas 1.** Trabalho apresentado ao XII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC) Lima, 2014.

MITTELL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **Matrizes,** ano 5, n. 2, jan./jun., São Paulo, 2012, p. 29-52.

_____. **Complex TV:** the poetics of contemporany television storytelling. Nova Yorque: New York University Press, 2015.

SAN Junipero. Direção: Owen Harris. Roteiro: Charlie Brooker. **In:** Black Mirror. Londres: Netflix, 2016, 61 mim.

SANTOS, R. L.C. **Ficção seriada televisiva e narrativa transmídia:** uma análise do mundo ficcional multiplataforma de True Blood. Dissertação (Mestrado), Faculdde de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.